

Dia Internacional dos Povos Indígenas
Mensagem de Michelle Bachelet, Alta Comissária das Nações Unidas para os
Direitos Humanos

9 de Agosto de 2020

A COVID-19 é uma ameaça crítica para os povos indígenas, num momento em que muitos também estão lutando contra os danos ambientais causados pela ação humana e a depredação econômica.

Em quase todos os 90 países onde vivem, frequentemente em locais remotos, muitas comunidades indígenas têm um acesso profundamente inadequado a cuidados de saúde, água potável e saneamento. O seu modo de vida comunitário pode aumentar a probabilidade de contágio rápido, embora em todo o mundo tenhamos visto exemplos inspiradores de comunidades indígenas tomando medidas baseadas na sua forte organização interna para limitar a propagação do vírus e reduzir os seus impactos. Aqueles que vivem em ambientes mais urbanos sofrem com frequência com a pobreza multidimensional, danos que são agravados por uma severa discriminação – inclusive no contexto dos cuidados de saúde.

Nas Américas, mais de 70.000 indígenas foram infectados pela COVID-19 até esta data. Entre eles estão quase 23.000 integrantes de 190 povos indígenas na Bacia do Amazonas. Foram registadas mais de 1.000 mortes, dentre elas a de vários anciãos com profundo conhecimento de tradições ancestrais, incluindo a trágica morte no Brasil esta semana do chefe Aritana, do povo Yawalapiti.

Nesta vasta região que abrange o Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, 420 ou mais povos indígenas vivem em terras que estão cada vez mais danificadas e poluídas pela mineração ilegal, exploração madeireira e agricultura de corte e queima. Apesar de regulamentações restritivas, muitas destas atividades econômicas ilegais têm continuado nos últimos meses. A movimentação de missionários religiosos também expõe as comunidades a um elevado risco de infecção.

Os povos indígenas que vivem em isolamento voluntário das sociedades modernas - ou que se encontram nas fases iniciais de contato - podem ter uma imunidade particularmente baixa a infecções virais, criando riscos especialmente agudos. As comunidades e povos que foram forçados a abandonar suas terras são também muito vulneráveis, particularmente aqueles que vivem em territórios transfronteiriços.

Em junho, meu Escritório emitiu [orientações](#) sobre os direitos humanos dos povos indígenas no contexto da COVID-19. O documento destaca práticas promissoras adotadas por vários países - muitas em estreita consulta com os povos indígenas - e enfatiza recomendações práticas com impacto imediato e a longo prazo sobre a saúde.

De modo geral, a pandemia ressalta repetidamente a importância de assegurar que os povos indígenas possam exercer os seus direitos de autogoverno e autodeterminação. Eles devem também ser consultados e devem poder participar na formulação e implementação de políticas públicas que os afetam, através de suas entidades representativas, líderes e autoridades tradicionais.

Trata-se de salvar vidas e proteger uma preciosa rede de culturas, línguas e conhecimentos tradicionais que nos ligam às raízes profundas da humanidade.

Neste Dia Internacional dos Povos Indígenas, meu Escritório compromete-se a trabalhar com os povos indígenas, bem como com a Organização Mundial de Saúde, as equipes das Nações Unidas nos países, os mecanismos de direitos humanos da ONU, e os Estados, para apoiar uma melhor proteção dos seus direitos humanos fundamentais.